

Liberdade editorial e experimentação na Zero Revista¹

Lucas PASQUAL²

Marina Lisboa EMPINOTTI³

Rafaella COURY⁴

Mauro César SILVEIRA⁵

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A Zero Revista é elaborada pelos alunos da disciplina obrigatória Redação V, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O produto é concebido pelos estudantes desde o planejamento gráfico até a busca de colaboradores para ilustrar os textos e a logística da distribuição. Com periodicidade semestral e tiragem de cinco mil exemplares, a Zero aproveita o caráter de experimentação dos jornais e revistas-laboratório, tendo como principal característica a liberdade de criação.

PALAVRAS-CHAVE: revista-laboratório; jornalismo impresso; crônica; perfil

1 INTRODUÇÃO

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina possui tradição em jornalismo impresso de qualidade. O jornal-laboratório Zero comemora trinta anos de história em 2012 agraciado por prêmios regionais e nacionais. O sucesso do periódico motivou a criação de outros produtos no curso.

É nesse cenário que surge, em 2011, a Zero Revista (ZR), uma publicação semestral que circula como encarte do Zero. Produzida como atividade final da disciplina Redação V, sob orientação do professor Mauro César Silveira, a ZR é a culminação do que foi aprendido em sala de aula. A marca da revista é a liberdade criativa – há espaço para crônicas, perfis, ensaios e narrativas sem amarras, sem o apelo factual presente no Zero.

Como o próprio nome diz (jornal-laboratório) deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico. Alguns pontos importantes devem ser levados em consideração para a implantação de um jornal-laboratório: quem faz, para quem, como fazer, o papel do professor, o papel do aluno, condições materiais, a abordagem, os temas, a forma, censura, circulação, distribuição, arquivo,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-Laboratório Impressa (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: lucas.pasqual@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: marinaempinotti@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: rafa.coury@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Jornalismo da UFSC, email: maurocesarsilveira@gmail.com.

pesquisa, discussão do trabalho realizado e dinamização da redação entre outros. (LOPES, 1989:p.51)

2 OBJETIVO

A ZR tem como objetivo a divulgação do trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina Redação V. É a única oportunidade para que os estudantes do curso produzam uma revista e explorem suas particularidades, sempre atentos ao público-alvo que, semelhante ao do jornal Zero, é a população universitária brasileira.

Um ponto que diferencia visualmente a revista dos outros meios de comunicação é o seu formato. Ela é fácil de carregar, de guardar, de colocar numa estante e colecionar. Não suja as mãos como os jornais, cabe na mochila e disfarçada dentro de um caderno, na hora da aula. Seu papel e impressão também garantem uma qualidade de leitura – do texto e da imagem – invejáveis. (SCALZO, 2004, p. 39)

Ainda que sob supervisão do professor responsável, há total liberdade editorial para os alunos, do projeto gráfico à logística de distribuição. Tal característica se reflete nos textos e na diversidade de gêneros possíveis na revista: reportagem, perfil, crônica, ensaio, artigo e crítica. Assim, é o principal espaço no curso para exploração da variedade de linguagens com as quais o jornalista pode trabalhar.

3 JUSTIFICATIVA

A ZR é espaço de aprendizagem na medida em que possibilita, pela primeira vez durante a graduação, o exercício de narrativas não factuais. Com base na ementa da disciplina, trabalha-se o texto e a reportagem em revistas e suplementos, aplicando-se técnicas literárias ao jornalismo. A característica essencial da publicação é a possibilidade de livre criação, que valoriza e estimula o estilo de cada autor; contudo, essa liberdade é limitada, não perdendo de vista o que afirma Vilas Boas:

A reportagem narrativa se desenvolve com ritmo, beleza, refinamento e liberdade. É preciso, no entanto, entender liberdade como improvisação. Significa improvisar dentro de certos limites ideológicos, obviamente. A revista se apropria de algumas formas literárias e assim faz um jornalismo que diagnostica, investiga e interpreta. (VILAS BOAS, 1996, p. 101)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Equipes de trabalho

A disciplina Redação V é oferecida em duas turmas, cada uma com, no máximo, quinze alunos. A partir do momento em que a proposta de confecção da revista é lançada pelo professor responsável, cria-se um documento virtual compartilhado entre as duas turmas para a divisão das tarefas. As equipes de trabalho são montadas de acordo com a vontade de cada um, considerando aptidões pessoais e distribuição equilibrada de pessoal. Cada aluno pode assumir até duas funções distintas.

| | Zero Revista 1 - 2011.1 | Zero Revista 2 - 2011.2 |
|------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Edição | 4 | 4 |
| Diagramação | 6 | 2 |
| Texto | 15 | 12 |
| Total de alunos | 18 | 17 |

Tabela 1 - Número de alunos em cada equipe de trabalho

4.2 Pautas

As pautas são sugeridas individualmente para o professor no decorrer do semestre letivo, com indicação do gênero textual em que serão escritas. Após a aprovação, o aluno tem um mês para apurar e redigir o texto. Ao mesmo tempo, é função do repórter enviar aos editores propostas de ilustrações para acompanhar sua reportagem. Finalizado o prazo, os textos são enviados para o professor, que analisa a estrutura, a adequação à proposta da disciplina e o uso correto do gênero textual escolhido. Depois de feitos os ajustes sugeridos, o repórter entrega o texto para os editores.

| | Zero Revista 1 - 2011.1 | Zero Revista 2 - 2011.2 |
|---------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Crítica | 1 | -- |
| Crônica | 12 | 4 |
| Ensaio | -- | 2 |
| Perfil | 3 | 3 |
| Quadrinhos | -- | 1 |
| Reportagem-crônica | -- | 2 |

Tabela 2 - Número de textos presentes em cada revista, separados por gêneros

4.3 Ilustrações

Todo texto é acompanhado de, pelo menos, uma ilustração. Uma vez cientes das pautas, os editores buscam colaboradores para fazer as artes através de divulgação das oportunidades em redes sociais ou de contato direto com ilustradores de outras publicações do curso. O ideal de liberdade criativa estende-se para quem trabalha com as ilustrações, que pode escolher estilo e técnica e fazer a interpretação desejada do texto, embora recebam sugestões dos autores.

A ilustração é, portanto, um signo da natureza gráfica que compartilha frequentemente com o texto o mesmo campo referencial, estabelecendo todo tipo de nuances nessa triangulação, pois a medição do ilustrador elegerá alguns aspectos do objeto para apontar, destacar, ressaltar, completar, comentar, discordar, ironizar, etc. Também o texto aborda o tema. E as suas abordagens poderão então ser convergentes, divergentes, paralelas ou completamente independentes. (GUARALDO, 2006, p.2)

O prazo para entrega dos trabalhos, digitalizados em formato de alta qualidade, é de duas semanas. Os colaboradores têm o nome no editorial da revista, na seção “Arte” e também ao lado do desenho, além de poder identificá-lo com assinatura ou como preferir. Por opção dos editores, com aprovação do professor responsável, não foram feitas fotografias para a revista. O contrato da gráfica que venceu a licitação de impressão determinava que só a capa e a contracapa seriam coloridas, sendo o restante em preto e branco. Considerando o fato, a equipe decidiu não usar nenhuma foto. As ilustrações permitiriam maior contraste entre o preto, o branco e o cinza, e ficaram mais nítidas. As fotos em preto e branco demandariam conhecimentos específicos, que poucos alunos têm, além de tratamento posterior para precisão de contrastes. A opção por contar somente com ilustrações acaba compondo a identidade da revista, pois estão em todas as páginas.

4.4 Edição

Uma vez pronto o texto, o autor o envia para o editor responsável, que faz a primeira revisão e disponibiliza, com observações destacadas, para os demais editores, em plataforma online. Após três revisões, os editores se reúnem para avaliar as observações e acatá-las ou não.

O prazo para a edição dos textos é de uma semana. É função dos editores cortar excesso de caracteres e palavras repetidas, sugerir melhorias na estrutura e criar títulos, sempre em comunicação com o autor, a fim de que seja preservada a liberdade e o estilo de

cada repórter. Nesse momento a equipe de diagramação já repassou aos editores o número de caracteres que cada texto deverá conter para se adaptar no desenho planejado para a página.

Ao passar pelas diversas funções, o aluno aprende como funciona a hierarquia dentro de uma redação e como é importante, mas difícil, mantê-la. Uma das posições mais críticas é a do editor. Neste caso específico, os estudantes enfrentam a dificuldade de terem de assumir autonomia e aplicar a hierarquia de uma redação nos próprios colegas de faculdade. Jorge Cláudio Ribeiro define essa função da seguinte forma:

Dentro da geografia do poder, o editor é a encruzilhada necessária por onde trafegam nada menos que a carreira e o êxito profissional de quem lhe está submetido, o que confere à função um peso excepcional. Repórteres e redatores procuram direcionar seus textos de acordo com o enfoque dos editores (RIBEIRO, 2001, p. 150-151).

4.5 Projeto gráfico

“A estética não é o mais importante em uma peça, porém é a que causa o primeiro impacto: portanto, devemos nos valer de todas as noções teórico-práticas para definir o objeto de comunicação visual” (COLLARO, 1987, p.112). O projeto gráfico é criado para aproveitar a liberdade oferecida juntamente ao formato, em folha A3, permitindo textos longos, fontes maiores e ilustrações detalhadas. A escolha de elementos como cores e fontes é feita pelas equipes de diagramação e edição juntas. Concluído o processo, é feito um pequeno manual para guiar os diagramadores, que o apresentam ao professor para aprovação e posterior início do trabalho.

O ponto mais importante do projeto é definir a identidade da revista, que é única a cada edição, sem, necessariamente, remeter à anterior. Cada elemento da página é utilizado por um motivo específico, previamente estudado, e que está de acordo com a página inteira. Essa combinação forma a unidade da revista:

A unidade é um conceito muito importante no design. Para que todos os elementos da página tenham uma estética unificada, conectada e interrelacionada, é preciso que haja “amarras” visuais entre os elementos separados. Mesmo que eles não estejam próximos fisicamente na página, podem parecer conectados, relacionados, unificados a outras informações simplesmente devido ao seu posicionamento. (WILLIAMS, 1995. p. 42)

4.6 Diagramação

Com o projeto gráfico todo organizado, a diagramação ocorre junto à equipe de edição, que define títulos e faz eventuais cortes de caracteres. A presença dos editores agiliza o processo, que trancaria toda vez que faltasse espaço para texto ou para ilustração. Essa parceria também busca lembrar que a essência da revista está nos textos produzidos e o desenho das páginas deve ajudar a torná-los atrativos.

Juarez Bahia afirma que “a apresentação deve proporcionar leitura fácil, conveniente e proveitosa; a disposição deve dar funcionalidade à relação visual e à compreensão do leitor em face do veículo” (BAHIA, 1990. p. 122). Em um trabalho feito a várias mãos, o importante é seguir rigorosamente o projeto gráfico. Se algo for mudado em uma página, deverá ser modificado em toda a revista, mantendo a identidade do veículo. Em casos assim, a cautela da revisão deve ser dobrada, para que pequenas mudanças possam ser percebidas e corrigidas.

4.7 Revisão geral

A revisão da Zero Revista é trabalho de editores e diagramadores, todos revisando tanto texto quanto elementos gráficos. Aos editores, cabe atenção extra a possíveis erros gramaticais, principalmente com as novas regras ortográficas. Muitas coisas podem passar despercebidas na hora da edição do texto, principalmente quando este é lido e relido à exaustão. Por isso a revisão envolve duas equipes e é o mais longo dos processos, para que haja distanciamento de leituras já viciadas e, portanto, menos cuidadosas.

No caso dos diagramadores, a atenção tem que ser redobrada em se tratando de alinhamentos e tamanho de fontes. Uma página tem que estar em harmonia consigo mesma e com a página ao lado. Revisar o projeto duas, três vezes, aproximando e distanciando a página, não é perda de tempo e é mais do que essencial para permitir a impressão de um trabalho de qualidade.

4.8 Impressão

A primeira edição foi concluída em julho; o plano inicial era circular com a última edição do Zero do semestre, mas, devido a um atraso na licitação da gráfica, a revista foi entregue depois que o jornal havia sido lançado. Por isso, a turma decidiu que a ZR seria distribuída em novembro, um mês antes do lançamento da segunda edição.

Contudo, outro atraso na impressão impossibilitou que a segunda edição fosse encartada ao Zero de dezembro. Dessa forma, a revista foi armazenada na sala do jornal no Departamento de Jornalismo da UFSC, para que circulasse encartada na próxima edição, em abril.

Na última semana de março, dias antes da circulação, cartazes elaborados pela equipe de diagramação e edição foram espalhados pela universidade a fim de despertar a curiosidade sobre a revista e lembrar da circulação (fig. 01). As equipes contataram diagramadores do Zero para que fosse colocada na capa uma tarja indicando que a ZR estaria encartada naquela edição (fig. 02).



Figura 1 – Cartaz de divulgação



Figura 2 – Detalhe da capa do Zero – ano XXX, edição 5, abril de 2012

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Zero Revista possui 16 páginas, incluindo a contracapa, que também foi aproveitada, na primeira edição, para a impressão de um texto. Ela é impressa em preto e branco, com exceção da capa e contracapa, que são coloridas. As duas edições já finalizadas da revista possuem particularidades, reflexo da liberdade criativa com que o processo de produção é conduzido.

A ZR 1 agrupa os textos conforme o gênero - primeiro, a crítica musical, depois os perfis, e as crônicas em sequência. As cartolas são crítica, ginga, mosaico, futebol, prole, catracas, passagem, intersecção e ser humano.

A crítica musical foca na ascensão do sertanejo universitário, e faz uma analogia ao questionar se é um sucesso passageiro. Em seguida, os três perfis são dispostos em sequência. O primeiro é da Nega Tide, figura clássica do carnaval de Florianópolis; o segundo retrata o Mercado Público, cartão-postal da ilha; o último perfil é de Delfim Pádua Peixoto Filho, manda-chuva do futebol catarinense desde 1985. Para a confecção dos textos, os repórteres tiveram contato direto com fontes, o que permitiu um enriquecimento da narrativa.

O perfil dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado – seja sobre um personagem, um prédio ou uma cidade. Para isso, é necessário que ele se municie previamente sobre o tema de que vai tratar: para ir a fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar, é preciso, antes de mais nada, conhecê-lo bem. (KOTSCHO, 1986, p. 42)

A seção de crônicas é composta de doze textos, que se estendem até o fim da revista. Elas tratam de nomes bizarros de jogadores de futebol; da relação entre mães e filhos; das conversas na ala feminina da família; de amor na terceira idade; de relações e cordialidade em ônibus; de rodoviárias como não-lugares; das diferenças entre antropologia e jornalismo; da inconstância do ser humano; e do poder do uso de fones de ouvido.

A confecção da capa foi um processo longo, já que havia expectativa de fazer uma primeira página abrangente, que representasse o conteúdo presente no interior da revista. A solução: cada aluno desenhou algo relacionado ao seu texto e ao que foi desenvolvido na disciplina; posteriormente, a ilustração foi colorida e digitalizada.

No caso da segunda edição, a capa definiu como a ZR seria tratada. A turma teve dificuldades em encontrar uma solução diferente da já utilizada. Depois de muita análise, percebeu-se que os textos poderiam ser agrupados em dois temas: moderno e retrô. Optou-

se, então, por dividir a revista em duas, evidenciando essas diferenças entre os textos e, mais uma vez, estimulando o estilo de cada autor.

A capa da revista retrô é composta por um jovem ruivo, sardento, de óculos e gravata borboleta, enquanto a capa moderna apresenta uma *femme fatale* de um jogo de videogame. Cada personagem tem em mãos um exemplar da revista com a capa oposta, o que contribui para a ideia de unidade da publicação.

A tentativa de manter a unidade fica clara nos sinais gráficos que indicam o retrô e o moderno em cada página. Começando pelo logotipo: a palavra “Revista” é escrita em fontes diferentes, uma mais arcaica, para a revista retrô, e outra com estilo videogame, para a ZR moderna. No sumário, que possui ilustrações grandes indicando a revista, cada texto tem uma imagem ao lado da paginação, que segue o mesmo estilo. Assim, em qualquer página que o leitor estiver, ele irá ter certeza do lado da revista em que está.

O processo foi todo guiado pelas diferenças das duas revistas, procurando fontes que combinassem com o estilo, para integrar a identidade, e que combinassem entre si. Duas pessoas da equipe apresentaram várias opções de títulos e cartolas para o resto da turma e o professor. Todos opinaram em diversos pontos, como corpo e cor, no caso do logo, e experimentaram variações até que se chegasse a um consenso.

Diferentemente da primeira edição, os textos não são dispostos conforme o gênero. Na revista moderna, as cartolas são relacionamentos, virtudes, selvagerias, atitudes e conversas. O primeiro texto é um ensaio sobre os relacionamentos nos dias de hoje. Em sequência, um perfil do personagem V, da *graphic novel* V de Vingança, ao lado de uma crônica sobre a animalização no trânsito. Outro ensaio aborda pensamentos de jornalistas em início de carreira. Na página seguinte, duas crônicas relatam situações em elevadores. A revista é finalizada com uma reportagem-crônica sobre um campeonato de pôquer.

O texto de abertura da ZR retrô é um perfil que humaniza a octogenária ponte Hercílio Luz, ligação entre a Ilha de Santa Catarina e o continente. Uma crônica sobre o cheiro do campus da UFSC dá sequência à revista, acompanhada de uma reportagem-crônica sobre uma visita a uma reserva indígena. A próxima página traz um perfil de um dos ídolos Avaí, o ex-jogador Adilson Heleno. Fechando a revista retrô, uma crônica sobre a influência da astrologia no amor. As cartolas são majestades, fluxos, identidades, craques e luas.

A fim de unificar as duas revistas, as páginas centrais apresentam uma história em quadrinhos em forma de pôster, verticalizado. Assim, não importa por qual lado da revista começa a leitura, o leitor será forçado a virar a página quando chegar à metade.

6 CONSIDERAÇÕES

A Zero Revista foi a primeira oportunidade que tivemos na graduação de trabalhar com textos de revistas - experiência fundamental para a entrada no mercado de trabalho. Pela primeira vez nas aulas de Redação, fugimos das notícias e reportagens e trabalhamos com gêneros livres.

A produção da revista foi muito relevante na formação dos alunos. Durante o processo, foi possível experimentar diversas funções jornalísticas e unir conceitos aprendidos em outras disciplinas. Além disso, a Zero Revista possibilitou vivenciar o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 1990. p. 122

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.

GUARALDO, Laís. **A ilustração jornalística**. UNIrevista. São Leopoldo: 2006. Disponível em < http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Guaraldo.pdf> Acesso em 19 de abril de 2012.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1995.